

(Escrepto especialmente para o
"O JORNAL")

Desde cedo, o capitão Mascarenhas andava impaciente, batendo, de encontro ao soalho da fazenda, os grossos tacões de suas velhas botas de couro.

A sua voz ecoava, forte e imperiosa, nas ordens que transmitia aos creados. Nem uma providência passava despercebida á agudeza do seu cerebro.

Mal clareou o dia, em baixo, no engenho, começaram a apparecer os cabeclos que o capitão contratára para fazer parte da escolta. Desta vez, queria ver o negro a seus pés, manietado, e humilde como uma ovelha que vai para o matadouro.

As façanhas do preto Eugenio principiavam a abalar-lhe a autoridade, dentro dos seus dominios. Era preciso pôr cobro áquellas proezas.

tões num raio de cinco leguas em redor. Achavam-se presentes-o Genciano, o Leopoldo, o Clementino, o Chico Valladão, o Norberto, o Martinho-todos, muito conhecidos, em todo aquelle sertão, pelos seus numerosos crimes. A phantazia popular, sempre inclinada ao exaggero, emprestavallhes até um certo dom de invulnerabilidade, que mais temidos os tornavam.

Não havia Laport, mesmo troçada, que conseguisse perfurar-lhes os peites herculeos. Ora, Laport!... Se até as pernambucanas, as legitimas pernambucanas, empunhadas por braços vigorosos, entortavam-se, respeitando-lhes a rija carnadura...

Passando uma ultima revista ao pessoal, a que se juntára e, na intima satisfação de ver escrupolosamente cumpridas as suas ordens, o capitão montou o seu ardido ginete, collocando-se á frente do bando!

Á sua voz de commando, todos se movimentaram.

Dois cavalleiros se postaram ao lado do chefe, de espingardas a tiracollo. Seguiam-se-lhes os valentões, a pé; fechando a retaguarda, a arraia meuda da fazenda. Nesta figurava um portuguezinho, chegado havia pouco da terra, que divertia com as suas fanfarrônicas os mais do bando.

Para elle, arma de fogo era coisa de pouca valia. Um bom cacete e seria capaz de, seinho, pôr em fuga meia duzia de negros como o Eugenio. Fossem perguntar aos lobos de sua santa terrinha...

A marcha se fazia numa jovialidade que contrastava sobremaneira com o fim da escolta. A rude gente do sertão habitua-se cedo à vida do crime, o que vem a ser uma consequencia logica do meio em que vivem.

O desejo de vingança arma-lhe um dia o braço. E nã ha nisso que censurar, porque o offendido não tem outro meio de se desaggravar. Justiça... só feita pelas proprias mãos. Os poderes publicos não lhes offerecem outro meio.

De honrados vingadores de ultrajes, passam logo a campangas dos fazendeiros, e dahi a bandidos, que se vendem para arrancar a vida dos outros, é um pulo.

O sol surgiu no horizonte, banhando de luz os pincares azulados das montanhas longinquas. Não demorou muito que se viesse reflectir, em raios multicores, nos canos das espingardas.

Havia quasi uma hora que a escolta marchava, subindo morros, descendo encostas, palmilhando rechãs, onde uma vegetação, sedica e enfezada, a custo arrancava ao solo a seiva necessaria à sua subsistencia. Meia legua mais e a marcha chegaria ao seu termo.

Apenas transpuseram um capão de matto, avistaram, ao longe, o tecto de sapé, denegrado pelo tempo, da cazinha de Eugenio, a destacar-se dentre os penachos leu-ros do milho, que uma branda aragem agitava.

pitão. E agora, silencio e armas na mão. Eu chagarei pela frente, vocês guardarão as portas e janellas lateraes, e as que dão para os fundos. Toda a vigilancia será pouca. Não nos vá elle escapar...

E a manobra começou a ser executada com muita ordem e promptidão. O bando se dividiu em dois. Um tomou á direita, subiu um pequeno lançante, com as precauções necessarias para não ser visto, enquanto o outro, á esquerda contornava um pantano, coberto de tabúa. As duas columnas encontraram-se atrás da casa do preto, cercando-a por todos os lados. O plano da manobra foi cumprido com a maxima exactidão.

O capitão, ladeado dos seus dois guardas, á porta, ^{de Eugenio} clamou que lh'a abrisse. Vinha da parte da policia. Precitava ajustar contas com elle. Seria inutil qualquer resistencia ou tentativa de fuga.

Desde aquella feita, na venda do cunhado do capitão, esperava Eugenio, a cada momento, a visita deste. Conhecia-o de sóbra... Não que o capitão fosse homem de aventuras e guerras, não... Uma coisa o preocupava-a manutenção firme da sua autoridade, dentro das suas terras. Neste ponto elle era irreductivel. Pelo que, mal lhe ouviu a intimação, Eugenio lhe abriu a pequena porta, de madeira mal lavrada, de sua humilde habitação.

-Antão, vacê, patrão, qué memo levá o nêgo, hoje...

-Se querel... Vivo ou morto, has de dar hoje com o costado na fazenda. Sabeo que mais? Avia-te, que não temos tempo a perder.

-Cum vacê sosinho, num hai duvida, patrão, que eu vou vou até no inferno, Mas cum essa muntuera de gente atrais de mim, me adiscurpe, que eu num vou, não...

A conversa chamou a attenção de alguns membros da escolta, os quaes, deixando a guardia das suas posições aos companheiros, se foram collocar ao lado do capitão, para o defender de qualquer ataque inesperado.

Entre estes, avultava a figura athletica do Clementino, a quem Eugenio votava um odio de morte. Dos seus inimigos, o mais detestado era aquelle mulato. Por isso, ninguem estranhou o olhar feroz que elle lhe deitou. Conheciam sobejamente a velha rixa, existente entre os dois.

A coisa se passara deste modo. Num pagode, que o mestre Jogo Candido costumava dar annualmente, com o producto das escolas, que, de porta em porta, arrecadava com a folia, Clementino dirigiu galanteios á caseira de Eugenio. De mero galanteador, passou com presteza a dono absoluto do coração da cafusa. Dahi a fugir com ella, aproveitando a escuridão da noite, foi obra de poucos minutos. De mais, dizia-se que Clementino era um unico homem daquelle redondeza, capaz de, enfrentar Eugenio, com vantagem. Não era, pois, sem causa, aquelle velho odio de negro contra o mulato.

- Não havia duvida. Elle tambem fazia parte da escolta que viera prendel-o, - o inimigo detestado. Entregar-se á prisão seria o mesmo que se expor ás mãos do seu adversario. Depois, este que o sabia valente, vendo-o entregar-se sem resistencia, talvez o fizesse alvo das suas zombarias. E, numa resolução subita, disse ao capitão que se não entregaria. Matassem-no, se quizessem....

Foi o signal de fogo. Lucta, de que serviria luctar com um inimigo como o Eugenio? Adextrado nos exercicios da capoeira, como elle era, só mesmo arma de fogo. E o tiro-teiocomeceu, cerrado. Muitos atiravam, mais pelo prazer de ostentar depois as armas vazias, do que com o intuito de acertarem. A isso se tambem á confusão, que logo se estabeleceu, deveu Eugenio a felicidade de não ser attigido pelas balas.

Decidiu-se então a vender-lhes caro a vida. Num impeto, saltou sobre a escolta, que já se achava toda reunida á sua frente, e semelhante a um cyclone que, na passagem,

tudo leva de vencida, o seu braço, cada vez que se levantava, era para fazer um inimigo morder o pó do terreiro.

Fugir em tal emergência seria o mesmo que se deixar matar. O que se fazia mister, era lutar corpo a corpo, braço a braço, enquanto lhe restasse um pouco de forças.

As facas refulgiam no ar, os cacetes cabriolavam, numa confusão, que prejudicava a própria situação dos atacantes.

A figura de Eugenio, ora se sumia completamente na nuvem de braços que se alçavam, ora se destacava, heroica e sublime, nimbada por uma aureola de luz, como o symbolo augusto do heroismo.

Duvidoso do resultado, o capitão, como medida de prudencia, se collocou a alguns passos do theatro da lucta. Tanto mais que a sua coadjuvação seria de pouca efficiencia. Já detonára, infructiferamente, todas as balas do seu Smith and Wesson.

A arrua meuda começou a debandar. No campo da peleja, só ficaram os que tinham um nome que zelar. Desses mesmos, quatro desistiram.

Norberto e Clementino eram infatigaveis. Agora, que a fuga dos companheiros lhes dava mais liberdade acção, queriam mostrar ao negro de quanto era capaz o vigor de seus musculos. Eugenio, por sua parte, vendo na deserção dos inimigos um signal certo da victoria, tirava disso motivo para se bater com mais ardor.

Clementino ganhava ao companheiro a palma no ataque. Bem sabia que aquelle momento era, para elle, o mais solenne da vida. Delle estava pendente um futuro de humilhações ou de glorias. Vencido, teria que arrostar os motejos daquelles mesmos que agora o respeitavam. Vencedor, continuaria o rosario glorioso dos

triumpho.

Não tardou muito que ficasse unico na arena de combate. Norberto recebera um grave ferimento na cabeça. O sangue que delle manava, empanando-lhe a visão, não lhe permittia mais a permanencia alli. E foi então que a lucta apresentou a sua face mais dramatica, de lances tragicos e espectativas inquietadoras. Não eram creaturas humanas que a exigencia da honra reclamava que se degladiassem, mas duas feras bravias que, no sangue do inimigo, desejavam cevar todo o odio dos seus instinctos selvagens.

Os corpos enlaçados, em contrações espasmodicas de musculos, os ossos estalando á pressão dos pulsos, os olhos injectados a saltarem-lhes das orbitas, demonstravam claramente o empenho que ambos tinham em vencer.

Conseguindo desvencilhar-se do rival, Eugenio, rapido como um veado, se apoderou de uma faca que a pressa de algum inimigo em fugir, alli abandonára, e, sem mais delongas, avançou para o adversario. A desigualdade da lucta era agora mais que patente.

Clementino quiz ainda resistir. Com os braços, procurou inutilizar as arremetidas do negro. Mas ia cedendo-lhe o campo, recuando, recuando sempre... Nem percebeu que tocava a extremidade do terreiro, que um pequeno fosso limitava. A terra faltou-lhe debaixo dos pés e o colosso tombou para não mais se erguer. É que Eugenio, aproveitando o ensejo da queda, lhe cravára a faca em pleno peito. Foi uma morte que todos lastimaram. O capitão... esse jurou que voltaria, para vingar a affronta daquella derrota e a morte de Clementino. Não sei se cumpriu a palavra.

Acompanhemos agora o portuguezinho, já nosso conhecido.

Aproveitando uma occasião, em que a lucta era mais intensa, fugiu sem ser notado. E em tão más condições

7

o fez que o unico caminho desimpedido, era o brejo das tabuas. Mas elle não teve a menor hesitação. Embarafustou por entre o tabual. Os seus grossos sapatões der-rados, semelhante ao cavallo de Attila, no lugar em que pisavam, não consentiam que a tabua ficasse de pé. Chapinhando na lama, curvado para não ser presentido, o pobre do homem passou um quarto de hora aziago. E, como não ha mal que sempre dure, conseguiu chegar, por fim, á margem opposta. De lá, ainda relanceou os olhos para trás. O spectaculo que se lhe deparou, não foi dos mais animadores, porque o homenzinho, apesar de muito cansado tirou da sua contemplação forças para ganhar uma der-rubada nova de café. Saltando os grossos troncos de madeira, que lhe obstruam a passagem, descobriu um esconderijo, onde se determinou passar o resto do dia, esperando a noite, para regressar á fazenda. Ainda ahi não foi feliz o misero minhoto.

Temendo ser sorprendido á noite, em casa, por nove destolta, Eugenio, á tardinha, se dirigiu para o sitio, muito seu conhecido (ora occupado pelo nosso homem) afim de lá passar, tranquillo, as horas da noite. Imaginem qual não foi a sua surpresa ao encontrar-o habitado. Não quero falar da do nosso amigo, porque essa teve a agravante de se manifestar acompanhada de um certo pavor, que o levou a pedir, aos pés de Eugenio, que lhe poupasse a vida. O aspecto do supplicante era de uma infundia compaixão. Sujo de lama quasi até a cintura, todo rasgado, com escoriações pela face, era um destroço humano. Eugenio se compadeceu, mas quiz se divertir á custa d'elle, apontando-lhe ao peito o cano de uma vilha garrucha vasia, dizendo-lhe que era chegado o seu ultimo momento.

Aqui cessa o papel do narrador, porque a decencia exige que calemos o que se seguiu á ameaça. O certo é